

Fonte: O Popular (Go)

Class.: 610.5

Data: 20-07-85

Pg.: _____

4468 Secretário receberá as peças do dossiê

O diretor do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ), Ubyratan Fernandes, informou ontem que encaminhará ao Secretário de Segurança Pública, Frederico Jayme Filho, no início da semana, toda a documentação existente em seu gabinete e na Corregedoria de Justiça contra o delegado de Tocantinópolis, Sebastião Moraes Lima. Da apreciação desses documentos pelo Secretário vai depender o afastamento ou a manutenção de Sebastião à frente da delegacia de polícia daquele município, pois contra ele pesam várias acusações de peculato, extorsão, corrupção e responsabilidade pela morte do índio Valdemar Apinajé, ocorrida no dia 28 passado.

A maioria dos documentos que chegarão às mãos de Frederico Jayme já foi divulgada pela imprensa. Eles fazem parte de um dossiê que o Conselho Indígena do Norte de Goiás entregou, em mãos, ao Ministro da Justiça, Fernando Lyra, no início da semana passada. Os documentos que compõem o dossiê são peças de investigação da própria polícia e relatam diversos envolvimentos do delegado e do escrivão Eurilian Camilo de Oliveira em casos de roubo de automóveis, extorsão e apropriação de objetos furtados e apreendidos pela delegacia.

DOCUMENTOS

Uma das peças que o DPJ encaminhará ao Secretário de Segurança, segunda-feira, é uma certidão fornecida pelo 1º Distrito Policial de Goiânia, dando conta de que o delegado de Tocantinópolis, Sebastião Moraes Lima, foi indiciado em inquérito, por essa delegacia, em 77, por crime de "roubo e extorsão". De acordo com o documento, no dia 24 de abril daquele ano, o delegado e mais duas pessoas sequestraram o comerciante José Rodrigues dos San-

tos, no Centro de Goiânia e dele extorquiram Cr\$ 3.700 em dinheiro, um cheque no valor de Cr\$ 19.000, além de o obrigarem a assinar um termo de venda de 100 alqueires de terras.

Outro documento considerado importante para a apreciação do Secretário de Segurança é um relatório de investigação da Delegacia Regional de Tocantinópolis, que reconstitui todo o episódio do dia 28 passado, quando a polícia de Tocantinópolis, comandada pelo delegado Sebastião Moraes Lima, matou um índio Apinajé e feriu outros três. Segundo o relatório do investigador, dois índios estavam conversando com um comerciante do Mercado Municipal da cidade, quando chegou o fazendeiro e ex-prefeito de Nazaré, João Sanches, chamando-os de "ladrões de gado e de galinha".

PRISÃO

Conforme o relatório de investigação, o fazendeiro João Sanches foi à delegacia pedir a prisão dos dois Apinajé, no que foi prontamente atendido pelo delegado Sebastião Lima, que se fazia acompanhar por dois PMs. O investigador afirma que se encontrava na delegacia, quando os policiais chegaram com um dos índios "e ainda dentro do veículo deram um bocado de tapas, murros e pontapés no preso, que se encolhia todo...". Conforme o agente, as investigações não puderam ser levadas à frente, porque a partir daí passou a ser seguido por policiais da PM, onde quer que fosse.

Foi a prisão desses dois índios que deram origem aos incidentes do final de junho. Os índios alegam que foram em grupo à delegacia tentar negociar a soltura dos companheiros, mas o delegado se defendeu afirmando que eles tentaram invadir a delegacia e foram recebidos à bala.